

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



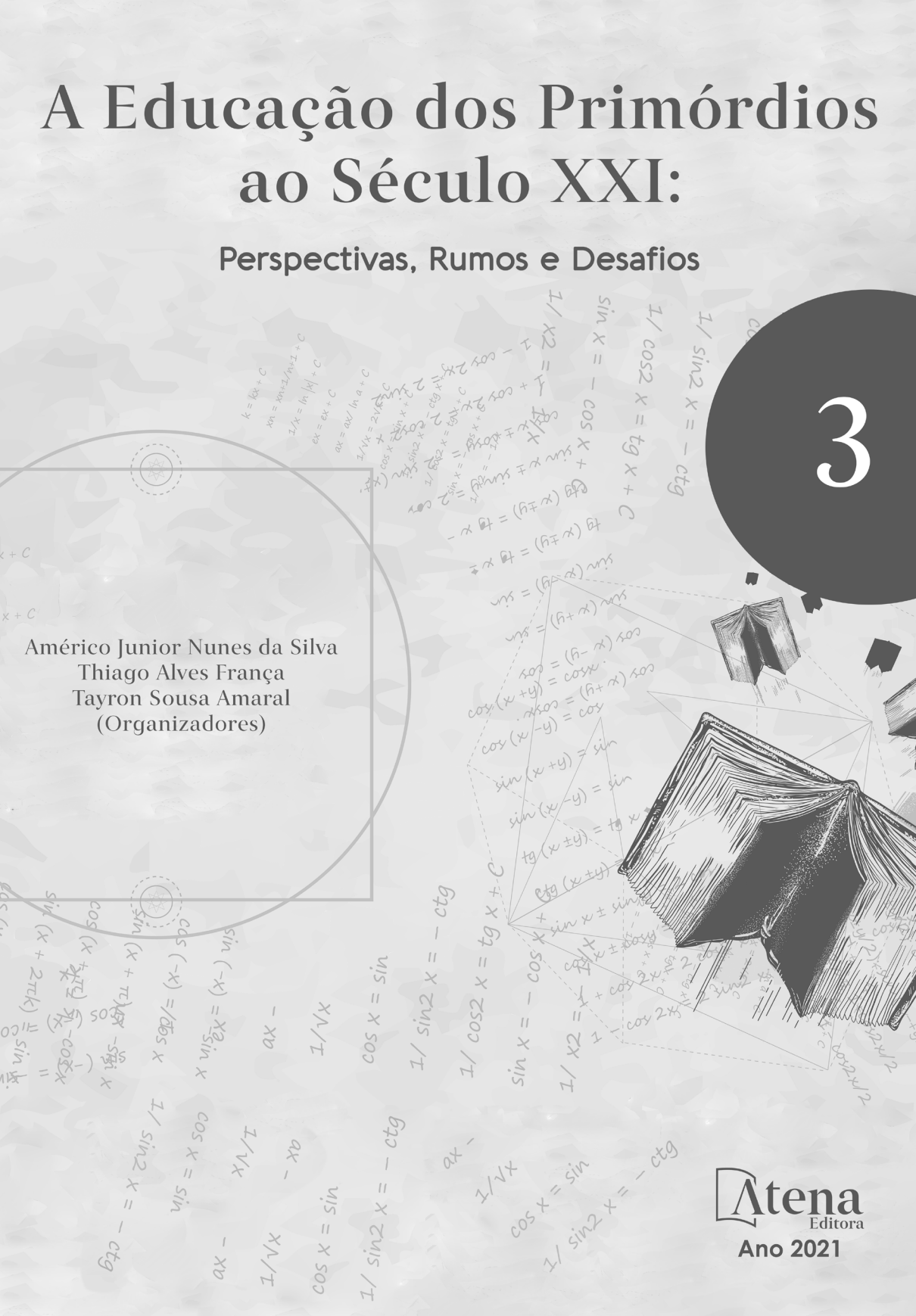
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-847-2

DOI 10.22533/at.ed.472210803

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
INTERAÇÃO ENTRE O SABER CIENTÍFICO E O SABER ARTÍSTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Marilde Beatriz Zorzi Sá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>23</b>
JOGANDO COM AB'SÁBER: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LÚDICA PARA ENSINAR GEOGRAFIA FÍSICA	
Suzana dos Santos Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>45</b>
APRESENTANDO A AGROECOLOGIA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO	
Vinícius de Souza Teixeira	
Wedson Aleff Oliveira da Silva	
Letícia Andrade Alves de Oliveira	
Maria Gabriela Galdino dos Santos	
Amanda Dias Costa	
Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>51</b>
MUSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO: PONTES PARA UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE OS CAMPOS DO CONHECIMENTO	
Fernanda Franzoni Zaguini	
Tania Stoltz	
Noemi Nascimento Ansay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>68</b>
A MÁQUINA RECUOU UM PASSO! SOROBAN – FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE CÁLCULO	
José Ricardo Nunes de Macedo	
Margarete Ligia Pinto Vieira	
Magali Luci Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>80</b>
SOFTWARE EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DO CONSTRUTIVISMO NA AUTONOMIA DA APRENDIZAGEM	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Aline Cardoso	
Mariana Ramos	
Maria Tatiana Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108036</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>87</b>
<b>GAMIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS</b>	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Risiberg Ferreira Teixeira	
Gabriella Carvalho de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
<b>O CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE BAGÉ/RS</b>	
Renata Nunes da Silva	
Camila Fagundes Machado	
Ângela Susana Jagmin Carretta	
Viviane Kanitz Gentil	
Luciana Pimentel Rodriguez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
<b>UTILIZAÇÃO DE MAQUETES PARA ENSINO DE ENGENHARIA QUÍMICA</b>	
Roberta Beduhn Venzke	
Andressa Brombilla Antunes	
Filipe Velho Costa	
Monike Konzgen Maciel	
Paloma da Silva Costa	
Roni Anderson Capa Verde Pires	
Walter Augusto Ruiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4722108039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
<b>A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM PARA ESTIMULAR A AUTONOMIA E A AUTORIA DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR</b>	
Adriano Edo Neuenfeldt	
Rogério José Schuck	
Ariane Wollenhoupt da Luz Rodrigues	
Tânia Micheline Miorando	
Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47221080310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
<b>REDES SOCIAIS: <i>FACEBOOK</i> E <i>WHATSAPP</i> NA METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL</b>	
Mishelly Ocuda Henrique de Lima Tinôco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47221080311</b>	

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>143</b>
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL MARCONDES DE SOUZA – MUQUI/ES	
Danielle Correia Santana Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47221080312</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>164</b>
A TRANSVERSALIDADE TRABALHADA A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Catarina Barros Rosiane Maria Barros Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47221080313</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>178</b>
A LÍNGUA INGLESA EM NOSSO COTIDIANO: ESTRANGEIRISMOS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO COMUNICATIVO	
Joana Paula Costa Cardoso e Andrade Maria Porcina de Macêdo Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47221080314</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>190</b>
USO DA MÚSICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	
Rhafeael dos Santos Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47221080315</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>195</b>
O USO DO JOGO “100%” NA APROPRIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE PORCENTAGEM	
Cleber Roberto Souza Hamilton dos Reis Sales Luciana Cardoso de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47221080316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>208</b>
O PROGRAMA FOMENTO FLORESTAL DE EUCALIPTO E SUAS POSSIBILIDADES PARA UMA DISCUSSÃO E VISÃO CRÍTICA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Valquíria Marçal e Silva Cinara Rodrigues de Almeida Eliana Schwartz Tavares Cássia Mônica Sakuragui	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47221080317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>220</b>
OVERDOSE DE MEDICAMENTOS COMO TEMÁTICA PARA O ENSINO DE CONCENTRAÇÕES DAS SOLUÇÕES QUÍMICAS: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA À FORMAÇÃO CIDADÃ	
Nixon José da Silva Reis Junior	

Denilson Elias Lima Silva

Wilton Rabelo Pessoa

**DOI 10.22533/at.ed.47221080318**

**CAPÍTULO 19.....227**

**APRENDIZADO ATIVO NA ENGENHARIA: DESAFIO COM OS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DA USP**

Luiza de Lima Sodero

Elsa Vásquez-Alvarez

**DOI 10.22533/at.ed.47221080319**

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....240**

**ÍNDICE REMISSIVO.....242**



# CAPÍTULO 13

## A TRANSVERSALIDADE TRABALHADA A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

*Data de aceite: 01/03/2021*

### **Catarina Barros**

Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional pelo CESMAC. Especialista em Educação Infantil pela UNOPAR  
Professora da Língua Inglesa em escolas de idiomas

### **Rosiane Maria Barros Santos**

Mestre em Educação pela UFAL, professora do Curso de Graduação de Pedagogia – CESMAC e FACIMA, orientadora do Projeto Semente de Iniciação Científica – PSIC ofertado pelo CESMAC

**RESUMO:** O presente artigo versa sobre a utilização de Histórias em Quadrinhos enquanto mecanismo de aprendizagem dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tendo como objetivo geral o desenvolvimento integral na formação do sujeito. A amostra selecionada para esta pesquisa de campo envolve estudantes na faixa etária entre 7 e 9 anos, matriculados numa escola pública no município de Maceió. Dá-se destaque às práticas pedagógicas, possibilitando a (re)construção de conceitos e juízos de valor a partir da aplicação de metodologias ativas diante de uma perspectiva lúdica, atraente e participativa do corpo estudado. Trabalhou-se aspectos envolvendo inclusão social, higiene pessoal e a desconstrução da violência. Para embasar à proposta foram utilizados autores nacionais e internacionais, além de documentos educacionais oficiais em

vigor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias em Quadrinhos. Temas Transversais. Formação Integral do Sujeito. Metodologias Ativas. Ludicidade.

### **CROSS-CUTTING THEMES WORKED THROUGHOUT COMIC BOOK**

**ABSTRACT:** This study aims to explore the use of comic book as teaching strategy for cross-cutting themes such ethics, cultural plurality and health, mentioned by the National Curriculum Parameters. The main purpose incorporates the child's integral development. The target group for this field-based learning is children aged 7-9-years-old who attend a public school in Maceió City (The Northeast Region of Brazil). Pedagogical practices and approaches are designed to enhance the (re)building of concepts and value judgment through student's active learning that applied a playful, attractive and participatory perspectives. Throughout these cross-cutting elements some aspects were worked such as social inclusion, personal hygiene and the deconstruction of violence. This paper was based on national and international authors in addition to official educational documents which remains in force.

**KEYWORDS:** Comic Book. Cross-cutting Themes. Integral Development. Active Learning. Playfulness.

### **1 | INTRODUÇÃO**

O contexto sociocultural e educacional, no qual o aluno do Século XXI está inserido, não

demanda do sujeito apenas a aquisição no que se diz respeito à cognição de conteúdos meramente escolares. A criança deve crescer e compreender que se tornou membro da sociedade com direitos conquistados e deveres a serem cumpridos, com responsabilidade pessoal e coletiva.

Para realizar uma prática educacional comprometida com a formação integral do sujeito, buscou-se primeiramente fundamento bibliográfico nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trazem o seguinte esclarecimento sobre a transversalidade na escola: “os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana” (BRASIL, 2000, p.15). Arelado a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribuíram significativamente com o embasamento teórico ligado ao desenvolvimento global do educando.

Cabe acrescentar ainda que para Piletti (2013, p.108) “a escola não serve apenas para aprender determinadas matérias, mas também para a aprendizagem da convivência social, do respeito ao outro, ao diferente, do trabalho coletivo, do processo de tomada de decisões etc.” Partindo dessa razão, viu-se a importância de executar um trabalho educativo paralelo ao escolar, reforçando a construção da cidadania por meio de mediações pedagógicas que reflitam em hábitos reais.

Esta pesquisa de campo qualitativa descritiva teve o desafio de utilizar Histórias em Quadrinhos (HQs), dos personagens da Turma da Mônica, abordando temas de forma contextualizada para uma melhor compreensão da realidade social e da relevância em agir conscientemente diante de questões individuais e coletivas. Realizou-se então uma extensão da sala de aula para alunos de uma Escola Pública Municipal de Maceió, que atua no Ensino Fundamental, Séries Iniciais, ofertando uma proposta lúdica, prazerosa e ativa aos participantes, auxiliando na construção positiva da identidade do corpo estudado, respeitando as diversidades, enaltecendo seus valores e ressignificando seu papel na sociedade.

O objetivo geral deste projeto de iniciação científica foi a aplicação contextualizada dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde. Planejou-se para aplicação deste processo: verificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes em relação aos temas propostos; promover o envolvimento do alunado nas discussões; incentivar questionamentos e participações do público alvo pesquisado; estimular o pensamento reflexivo diante das ações individuais; desenvolver o espírito cidadão e cooperar na construção de identidade. Todos esses objetivos específicos envolveram dinâmicas, possibilitando a criança a possibilidade de uma assimilação duradoura dos conteúdos centrais trabalhados: Violência (desconstrução), Inclusão Social e Higiene Pessoal.

Este trabalho é resultante do Programa Semente de Iniciação Científica – PSIC, ofertado pelo Centro Universitário CESMAC aos alunos de graduação, os quais são selecionados para desenvolver, juntamente com a orientação de um professor, a

disseminação de trabalhos científicos. Esta proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob registro: 91239918.7.0000.0039. Iniciou-se em Agosto de 2018, tendo duração de doze meses, envolvendo planejamento, execução e formatação final.

### **1.1 Marcos teóricos que fomentam a integralidade do sujeito**

Partindo da premissa de tornar o aprendiz consciente do papel de si e do outro, buscar seu posicionamento no mundo, respeitar ideias e características antagônicas, observou-se que o ambiente escolar é um local oportuno para a construção de referências positivas, podendo direcionar o estudante na escolha de pensamentos, ações e caminhos íntegros. Sendo assim, justificou-se o interesse primário por uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica do tema.

Na fala de Lück, percebe-se a evidência primordial no desenvolvimento integral do sujeito diante da prática educacional:

A educação tem por finalidade contribuir para a formação do homem pleno, inteiro, uno, que alcance níveis cada vez mais competentes de integração das dimensões básicas – o eu e o mundo - , a fim de que seja capaz de resolver-se, solucionando os problemas globais e complexos que a vida lhe apresenta, e que seja capaz também de, produzindo conhecimentos, contribuir para a renovação da sociedade e a resolução dos problemas com que os diversos grupos sociais se defrontam. (LÜCK, 2013, p.62).

Essa desenvolvimento guarda ainda consonância com o Artigo 2º da LDB 9.394/96, quando este ordena que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” A isso vem somar o Artigo 32, inciso III da referida lei, como um dos objetivos do Ensino Fundamental “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. Portanto, à escola assegura-se promover o progresso do aluno não apenas de cunho cognitivo, mas também contribuir na transformação da prática social.

Corroborando a aplicação de temáticas cotidianas na escola para gerar a (re) construção de significados e preceitos morais, a BNCC (2018, p.59) postula em seus documentos que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental estende suas práticas e experiências, consolidando aprendizagens anteriores estimulando o que ainda precisa ser aprendido. Ocasiona-se autonomia intelectual, entendimento de normas e vida social, contribuindo para orientar estes sujeitos em suas relações com seus pares.

Dando continuidade e ampliando o olhar diante da formação integral do alunado no ambiente escolar ou além dele, a BNCC (2018, p.58) afirma que:

Neste período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.[...] A afirmação de sua identidade

em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Mediante tais elucidações, vale mencionar também a perspectiva de Vygotsky (2000) que chama atenção para o fato de que as situações significativas discutidas na escola oportunizam uma retextualização de possíveis juízos de valor de forma consciente, vindo a romper conceitos previamente estabelecidos oriundos de seus ambientes. O autor ainda chama atenção ao protagonismo deste sujeito para conseguir construir novos significados. Sob esse pensamento, reforçou-se a ideia de mediar experiências, colocando como ponto de partida os saberes que os participantes traziam para uma ampliação e ressignificação.

Lira (2016, p.28) adota as teorias vygotskyanas quando declara que o currículo deve entrar em concordância com a realidade dos alunos, pois todo saber adquirido será posto em prática nas suas vivências, oportunizando um aprendizado real, criando novas potencialidades de ressignificações, por meio de um período temporal contínuo. O autor afirma que os alunos se apresentam ativamente na esquematização de seus conhecimentos quando estabelecem acesso ao conteúdo e interação com seus pares.

Conciliando com os ideais dos Temas Transversais na linha da transformação da realidade por meio de uma aprendizagem escolar significativa, buscou-se o documento desenvolvido pela UNESCO, intitulado *Educação: um tesouro a descobrir*, tendo Jacques Delors como presidente da Comissão Internacional. Nesse relatório é interessante a seguinte passagem: “a escola pode, quando muito, criar condições para a prática cotidiana da tolerância, ajudando os alunos a levar em consideração os pontos de vista dos outros e estimulando, por exemplo, a discussão de dilemas morais ou de casos que impliquem opções éticas.” (UNESCO, 2003, p.59). Sendo assim, torna-se mais uma vez evidente que a formação integral do sujeito reflete em uma participação social mais efetiva e justa.

Na certeza de que os Temas Transversais tratam de questões sociais e englobam diversos componentes curriculares, dá-se “a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua e integrada” (BRASIL, 2000, p.36). Assim, a aplicação consciente de atitudes valorativas gera eventuais transformações na vida social do sujeito. “A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados” (*idem*, p.40).

Munidos de tais conceitos diante da integralidade na formação do sujeito e, conseqüentemente, tendo em vista que os Temas Transversais cumprem um papel importante quando trabalhados de forma expressiva no ambiente escolar, solidificou-se o embasamento teórico para o planejamento das etapas executoras do projeto.

## 21 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de campo qualitativa descritiva envolveu o universo de uma Escola Pública Municipal de Maceió, que atua no Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Uma intervenção pedagógica foi realizada em uma amostra em torno de 30 crianças, entre a faixa etária de sete e nove anos, estudantes do 2º e 3º Ano. Buscou-se com a literatura e a pesquisa *in loco* ser um agente de reflexão contribuinte para a formação cidadã desses sujeitos.

Para a seleção dos participantes, foram utilizados os seguintes critérios: (1) Ser considerado um aluno responsável e com os estudos em dia, pois os encontros iriam ocorrer no mesmo horário de aula e não poderia haver nenhum prejuízo diante do conteúdo que estava sendo ministrado sincronicamente pela professora regente da turma; (2) Estar enquadrado na *hipótese alfabética* em relação ao alfa-letramento, pois este nivelamento permitirá que a criança realize a leitura das HQs, bem como de frases utilizadas em dinâmicas aplicadas; (3) Mostrar-se interessado em participar dos encontros e manifestar alguma simpatia ou afinidade com as histórias da Turma da Mônica.

A utilização das HQs surgiu com a proposta de gerar uma identificação da criança com situações diárias, sendo ofertado diversidade lúdica e recreativa para manter o corpo pesquisado sempre motivado e estimulado. Conforme explicita Antunes:

Não é difícil perceber que ensinar é transformar e que essa mudança se aproxima muita da interação. Interagir, dessa maneira, representa construir significações e consolidar experiências. Jogos e brincadeiras não são, evidentemente, as únicas maneiras de se ensinar crianças, mas são seguramente modos inteligentes e intencionais de bem ensinar. (ANTUNES, 2012, p.25)

Pensando na importância da ludicidade no mundo infantil e considerando a aplicação de atividades lúdicas um fator favorável na aprendizagem, todos os recursos pedagógicos utilizados nas dinâmicas foram confeccionados, pesquisados ou adquiridos pelas pesquisadoras, sendo eles relacionados aos personagens da Turma da Mônica, traduzindo a vivência e a identificação da criança, promovendo discussão, pensamento crítico e identidade valorativa. A leitura das HQs, a musicalidade e/ou os desenhos animados se faziam presentes em todos os encontros.

A explanação de Ur (2012, p.21) atuou como fundamento para a realização de um planejamento diversificado e atraente, a fim de que todos se mantivessem motivados a cada encontro. A autora afirma que uma aula variada será mais disciplinada e produzirá melhor aprendizado, além de ser atraente para todos em sala, atendendo uma quantidade maior de estilo de aprendizagem.<sup>1</sup> Atrelado à diversidade das dinâmicas aplicadas, as pesquisadoras se apresentavam com roupas caracterizadas dos personagens da Turma da Mônica, favorecendo a personificação e a imaginação dos alunos dentro dos contextos

<sup>1</sup> Tradução das autoras.

trabalhados.

Seguiu-se um roteiro sistemático, pois como muito bem coloca Taubenshlag (2009, p.45), “as atividades têm de ser planejadas e avaliadas para que estejam sempre orientadas a seus objetivos iniciais e possam ser melhoradas com o tempo. No final de cada dinâmica, o animador deve reservar um tempo para considerar (...) todas as variantes e todos os progressos”. Portanto, após a aplicação de cada experiência, a orientadora realizava uma análise das práticas descritas em uma Pauta de Atividades que continha as seguintes informações: objetivo do encontro; atividades a serem trabalhadas; material utilizado; metodologia aplicada; pontos positivos e negativos; sugestões e/ou modificações para próxima aplicação.

Os encontros eram realizados com abordagem expositiva e participativa. A oferta de momentos lúdicos, de socialização e de reflexão da equipe participante promoveu aprendizagem significativa, experiencial e colaborativa, composta por troca de saberes e exposição de ideias dos temas principais. Colocou-se o alunado no centro do processo da vivência, exigindo-lhe uma participação direta diante da exposição dos conteúdos.

Como muito bem coloca Dewey (apud FILATRO, 2018, p.27) “ações educacionais aplicadas a contextos reais ou hipotéticos retratando uma realidade específica que faça sentido para os alunos lhes permitem vivenciar a aprendizagem experiencial”. Sendo assim, a equipe pesquisadora buscou promover atuação contextualizada para que seu resultado fosse possivelmente refletido em práticas sociais.

Durante a pesquisa, atividades orais, de leitura e de escrita foram aplicadas, coletadas e computadas para efeito de análise e comparação de dados.

Seguindo os princípios ético-metodológicos da pesquisa, foi necessário o recolhimento de assinaturas dos responsáveis legais e dos estudantes. Para isso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foi entregue a todos aqueles envolvidos direta ou indiretamente no projeto.

## **2.1 Encontros práticos**

Durante os dez momentos práticos as temáticas centrais trabalhadas foram: Violência, Inclusão Social e Higiene Pessoal, sendo também contemplados aspectos relacionados ao respeito mútuo, tolerância, paciência, aceitação do próximo, diálogo, solidariedade, cidadania, cuidados com limpeza corporal e desconstrução da violência. Todas essas questões sobre conduta humana, posições valorativas, igualdade e equidade, respeito aos diferentes grupos, superação da discriminação e valorização do autocuidado são sugeridas nos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, propostos pelos PCNs.

Houve atuação sob o paradigma das Metodologias Ativas, pois na perspectiva de Filatro (2018, p.20) o aprendiz é considerado um sujeito relevante, sendo encorajado a

atuar intensamente, bem como a ser corresponsável em seu processo de absorção de conhecimentos e na análise de seu comportamento, vindo a refletir e assumir seu protagonismo intelectual.

No primeiro encontro foi realizada a apresentação da equipe com abordagem expositiva e participativa, com uma breve introdução do tema violência. Foram utilizados desenhos animados e vídeo clipe da Turma da Mônica, apresentação dos principais personagens por meio de fantoches, cada qual com suas características ressaltadas. Iniciou-se então o levantamento sobre o conceito prévio que os alunos tinham sobre esse tema.

No segundo momento tivemos a apresentação das HQs e os participantes puderam manusear e ler individualmente as revistas da Turma da Mônica. A primeira coleta de dados foi um pré-teste em que o grupo pesquisado tinha a exposição de 6 imagens ilustrativas, sendo necessário marcar um 'x' apenas naquelas que expressavam algum tipo de violência. Esse material foi tomado como base para as posteriores discussões. Seguindo, foi dado início a desconstrução da violência ao assistirem a um desenho animado. Todos tiveram a chance de expressar suas ideias e pontuar as situações de violência encontradas. Os próprios participantes sugeriram ações e falas positivas em vez das negativas.

O terceiro encontro foi iniciado com uma roda de conversa, dando continuidade a desconstrução da violência física, verbal e moral. Imagens ilustrativas com cenas de violência e cenas amigáveis foram expostas na lousa. Realizou-se uma competição em que os alunos tinham que acertar as cenas amigáveis utilizando uma bola de ventosa. Seguindo, foram distribuídas frases para leitura e socialização. Os participantes teriam que identificar quais frases eram gentis e legais de ouvir e/ou falar ao colega. Ocorreu então a reconstrução das frases consideradas pejorativas, o que proporcionou participação ativa de todos, explanação de ideias e reconstrução de significados.

No quarto momento focou-se na desconstrução da violência por meio da dramatização utilizando teatro de fantoches da Turma da Mônica. Foi ensinado um exercício de respiração sequencial profunda para controle da raiva, concordando com o pensamento do mestre zen Thich Nhat Hanh (apud ARAÚJO, 2013, p.80-81) que considera importantes reflexões sobre a raiva, afirmando que:

A raiva é uma energia e, se essa energia é esmagadora, podemos ser vítimas dela. Precisamos ser capazes de gerar outro tipo de energia capaz de reconhecer a raiva e cuidar dela. [...] Assim, todas as vezes que ficamos com raiva, devemos praticar a respiração e o andar consciente para gerar em nós a energia da plena consciência.

Em sequência, foi apresentado recortes de desenhos animados da Turma da Mônica, focando apenas na amizade e nas boas relações. Esse momento oportunizou novamente a exposição de pensamentos e troca de opiniões dos alunos. Ocorreu a segunda coleta de dados, sendo aplicado um teste com exposição de 6 figuras ilustrativas (similar ao pré-

teste) e os alunos tinham que marcar um 'x' somente naquelas que representavam algum tipo de violência.

No quinto encontro foi dado início ao segundo tema do projeto: Inclusão Social. Os discentes assistiram a um desenho animado da Turma da Mônica. A história tinha a participação especial de dois amigos com deficiência física e visual (o cadeirante Luca e a deficiente visual Dorinha). Iniciou-se um diálogo com compartilhamento de ideias, maneiras de incluir e aceitar a diversidade dos amigos em suas brincadeiras. Na dinâmica seguinte, houve a utilização de uma música que aborda esse tema, intitulada “Como é bom ser diferente!”<sup>2</sup>. Todos participaram cantando e gesticulando trechos da canção. Logo após, foram distribuídas bexigas infláveis (bolas de soprar) em tonalidades e tamanhos diversos, simulando que cada balão representava um sujeito. Destacou-se que cada indivíduo tem suas características e todas deveriam ser consideradas importantes, não havendo exclusão de nenhuma delas, afinal, todos gostavam de brincar com balões e com seus pares. Finalizando o encontro, foi aplicada uma atividade fotocopiada de adivinhação da frase oculta: ‘Todo mundo é diferente’, por meio de figuras que representavam cada letra.

O sexto encontro foi direcionado para a finalização do tema Inclusão Social. Foram abordados aspectos sobre diversidade e reconhecimento de valores por meio de troca de ideias. Em seguida, foi realizada uma dinâmica tendo como desafio para cada aluno desenhar numa cartolina usando apenas um lápis de cor. Após grande parte dos participantes solicitar mais de uma coloração, tivemos a chance de metaforizar que os lápis são como os amigos, cada um de um tamanho, cor de pele, jeito de ser e particularidade. Foi enfatizado que não é divertido quando todos são iguais e é por isso que devemos valorizar e respeitar a diversidade. Encerrou-se com uma atividade individual fotocopiada, sendo necessário desembaralhar palavras (amizade, bondade, dedicação, felicidade, respeito e união) e escrevê-las da maneira correta.

No sétimo encontro trabalhou-se o último tema: Higiene Pessoal. Aplicou-se uma atividade fotocopiada de caça-palavras com nomes de objetos relacionados a higiene pessoal. Os alunos deveriam trabalhar em duplas e ajudar o colega a encontrar os vocabulários. Seguindo, assistiu-se a um desenho animado da Turma da Mônica de acordo com o contexto. Após, dividiu-se a equipe em quatro grupos e foram distribuídas bolas de soprar contendo recortes de frases referentes ao tema: lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, lavar e pentear os cabelos. O objetivo era estourar os balões e montar corretamente a frase. Uma socialização com as frases foi realizada ao final para debater o quão importante era cada ação na vida dos participantes.

No encontro de número oito ocorreu a consolidação do tema Higiene Pessoal. O objetivo desse encontro foi abordar o cuidado higiênico que devemos ter com nosso corpo e relembrar ações importantes de higiene. Frases foram expostas em um dispositivo eletrônico (TV) de forma embaralhada (as mãos / lavar / refeições / antes das = lavar

<sup>2</sup> Música infantil encontrada em pesquisas realizadas no Youtube, fazendo parte do canal “Turminha do Tio Marcelo”.



as mãos antes das refeições). O grupo formou o total de 12 frases. Foi então realizada uma simulação de banho no Sansão (coelho de pelúcia da personagem Mônica) com o objetivo de ensaboamento completo do corpo e escovação regular dos dentes. Seguindo, aplicou-se uma dinâmica competitiva de ensaboar as mãos, com os olhos vendados, utilizando apenas detergente. O desafio seria vencido por aquele que tivesse as mãos completamente ensaboadas com bastante espuma. Oportunizou-se uma discussão sobre a importância de lavar as mãos corretamente antes das refeições, após usar o banheiro e em outros momentos do dia.

No nono encontro ocorreu a despedida e recapitulação dos temas abordados: Violência, Inclusão Social e Higiene Pessoal, iniciando com diálogos dos personagens da Turma da Mônica, por meio de fantoches utilizados pelas pesquisadoras. Seguindo, os alunos compartilharam suas considerações diante de momentos animados e marcantes do projeto. Como encerramento e agradecimento pela participação de todos, foi entregue um kit individual contendo: escova e pasta de dente, pipoca, doces, bola de soprar e um brinquedo.

O décimo e último encontro foi direcionado para a terceira coleta de dados, sendo aplicado um questionário semiestruturado para apontar o Tema Transversal com maior identificação, bem como a justificativa dessa escolha e o levantamento sobre aplicações dos ensinamentos em sala na vida cotidiana dos participantes. Ademais, um teste-reteste imagético (similar ao pré-teste e teste) foi aplicado para reavaliar o nível de significados absorvidos e, conseqüentemente, retido pelos estudantes. Os alunos tinham que marcar um 'x' nas figuras que expressavam algum tipo de violência. Após este momento, foi dado início a análise e discussão de dados pelas pesquisadoras.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do trabalho foi percebida a boa recepção na interação e na interpretação das temáticas abordadas por parte dos discentes. Sendo assim, a presente constatação evidencia o que a BNCC traz diante da aplicação dos Temas Transversais:

[...] cabe aos sistemas e rede de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2018, p.19-20)

O especialista em Psicologia Moral, Yves de La Taille<sup>3</sup> (apud NOVA ESCOLA, 2014, p.145), defende a escola como via formadora de pessoas autônomas com condições

---

3 Coautor dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Temas Transversais.

de resolver em conjunto os conflitos, levando em consideração os preceitos morais da comunidade, sendo essa formação ética precipuamente ligada ao cotidiano da instituição, embora o autor conclua que “a tentativa de abordar assuntos como ética, orientação sexual e meio ambiente de maneira coordenada em várias disciplinas não funcionou no Brasil. ‘É uma proposta sofisticada que não se transformou em realidade’.” (*idem*, p.145). Contudo, faz-se necessária a utilização de temas voltados para interesses sociais, com o envolvimento e comprometimento de toda comunidade escolar.

Partindo dessa razão, recomenda-se que os Temas Transversais sejam aplicados ao currículo escolar mediante elaboração de projetos educativos, contemplando concomitantemente vários anos escolares e professores polivalentes ou de diversos componentes curriculares. Essa tomada conjunta, por meio de projetos pedagógicos pode ser determinante para uma prática pedagógica exitosa, minimizando possíveis falhas em sua implementação.

Considerou-se satisfatório detectar que esta aplicação contextualizada dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, proporcionou uma reflexão conjunta na ressignificação de conceitos por meio do levantamento e troca de ideias do alunado, tornando perceptível o papel da criança como um ser potente, capaz de transformar o ambiente que vive.

O projeto teve três momentos de coleta de dados, sendo consideradas: pré-teste, teste e teste-reteste. Os resultados poderão ser conferidos e comparados mais adiante (TAB.1). As avaliações apresentavam seis imagens ilustrativas em que os estudantes precisavam marcar um ‘x’ apenas nas figuras que expressavam algum ato de violência.

Uma tabulação foi realizada no primeiro encontro, antes da introdução do tema Violência, para levantar o conhecimento prévio dos alunos. Do total das seis imagens, teve-se então o seguinte resultado de acertos: seis figuras 47%, cinco figuras 31%, quatro figuras 19% e três figuras 3%. Após análise, as pesquisadoras iniciaram a abordagem do tema dando ênfase na desconstrução da violência para que em avaliações posteriores o resultado de seis acertos pudesse ser ampliado.

A segunda tabulação de dados ocorreu no quarto encontro após diversas reflexões e debates do tema Violência. Buscou-se desconstruir a temática por meio da participação ativa e direta dos alunos na (re)elaboração de ações positivas em vez de negativas. Esperou que houvessem mudanças nas escolhas de pensamentos e comportamentos pelo grupo pesquisado.

De acordo com os números apresentados, 84% alcançaram a nota máxima de seis acertos e 16% de cinco acertos, não havendo pontuação inferior. Com base nesses dados, percebeu-se uma melhora significativa após a abordagem completa do planejamento referente ao tema Violência, em que diversas atividades foram aplicadas, oportunizando à prática de hábitos saudáveis e percepções construtivas do grupo, ambos condizentes com o desenvolvimento de um espírito cidadão.

A terceira tabulação de dados ocorreu no décimo encontro (finalização do projeto). Concluiu-se que, em comparação com a segunda coleta, ocorreu um decréscimo no percentual de seis acertos que desta feita chegou a 52%, cinco acertos 33%, quatro acertos 10% e três acertos 5%, sendo esses resultados semelhantes ao da primeira coletânea de respostas. O comparativo geral pode ser visualizado na tabela abaixo:

Total de acertos	Pré-teste	Teste	Teste-reteste
6 acertos	47%	84%	52%
5 acertos	31%	16%	33%
4 acertos	19%	0%	10%
3 acertos	3%	0%	5%

Tabela 1 - Coleta de dados por meio de seis figuras imagéticas relacionadas ao tema violência.

Fonte: Autoria própria.

Mediante tais resultados, interpretou-se que a interação específica aplicada no intervalo entre a primeira e a segunda coleta foi significativa, coerente e positiva para os participantes enquanto o tema estava sendo diretamente debatido em sala. Para a aplicação da terceira e última coleta não houve abordagem de atividades e dinâmicas que envolvessem o tópico violência, o que levanta a hipótese da necessidade de uma contínua referência ao tema, para que o aprendizado se mostre significativo e perdurável. Vale lembrar que os pontos avaliativos levantados pelos PCNs indicam que:

Embora se possa saber como, quando e onde intervir e que essa intervenção produz mudanças, sabe-se também que tais mudanças não dependem apenas das ações pedagógicas. As atitudes das crianças não dependem unicamente da ação da escola, mas têm intrincadas implicações de natureza tanto psicológica quanto social, nas relações de vida familiar e comunitária. [...] Capacidades como dialogar, participar e cooperar são conquistas feitas paulatinamente em processos nem sempre lineares, que necessitam ser reafirmados e retomados constantemente. (BRASIL, 2000, p.57)

No último encontro prático também foi realizada uma entrevista com os participantes que responderam a um questionário semiestruturado, seguindo um roteiro de cinco perguntas. De acordo com as respostas obtidas, o tema que teve maior preferência por parte dos alunos foi Higiene Pessoal com 67% do favoritismo do corpo entrevistado, seguido por Inclusão Social com 19% e Violência com 14%.

No questionamento “*O que você aprendeu de legal neste projeto?*”, a maioria das respostas encontradas de fato são relacionadas ao tema Higiene Pessoal, em que os

estudantes responderam da importância de cuidar do corpo; não dividir escova de dente e toalha de banho; lavar as mãos; tomar banho todos os dias e escovar os dentes três vezes ao dia. Isso comprova que os ensinamentos e as práticas realizados em sala tiveram boa aceitação, sendo de extrema importância os momentos práticos em que foi ensinado.

A última questão abordada foi a respeito da participação dos alunos em novos encontros com a mesma proposta lúdica para tratar de Temas Transversais. Obteve-se 90% dos estudantes com interesse em participar de projetos com dinâmicas similares, 5% não gostaria de participar e 5% se mostrou indiferente diante da proposta. Esses resultados mostram, que os encontros foram efetivos, sugerindo a hipótese de que parte dessa aceitação ocorreu devido a ludicidade e a diversidade das tarefas contextualizadas aqui aplicadas.

Essa avaliação final do projeto foi uma aplicação extremamente necessária para nortear as pesquisadoras em futuras aplicações, indo ao encontro dos PCNs que permite um olhar diante de propostas educacionais, afirmando que:

Deve-se ter presente que a finalidade principal das avaliações é ajudar os educadores a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-o ao processo de seus alunos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia – e nunca de qualificar os alunos. (BRASIL, 2000, P.57)

Diante dos dados expostos, acredita-se na positividade desta proposta, agregando valores e sentidos que ancorarão a formação de personalidade destes sujeitos, potencializando sua atuação cidadã e responsável na sociedade.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante tais elucidações, é possível constatar que a escola é um espaço favorável para a transformação de um sujeito histórico e de deveres. O desenvolvimento e aplicação de projetos pedagógicos paralelos em parceria com o ensino de componentes curriculares, promovem experiência educativa criadora de valores, gerando impacto positivo quando empregadas em relações interpessoais e prática sociais.

Entretanto, reforça-se que para futuras aplicações de Temas Transversais por meio de projetos pedagógicos, faz-se necessário uma constância prática para que a aprendizagem se mostre significativa e que resultados apresentados sejam duradouros.

Trabalhar com crianças dos Anos Iniciais, no Ensino Fundamental, é contribuir para sua formação visando a integralidade do sujeito, por isso é tamanha a responsabilidade atribuída ao professor e às propostas pedagógicas direcionadas para esta faixa etária.

Percebeu-se com a aplicação da proposta quão imprescindível é o lúdico neste processo de formação do sujeito, pois de fato vem a ser um maior atrativo para compreensão dos conteúdos abordados, sendo possível o alcance de melhores resultados pedagógicos.

A diversidade lúdica também é um fator condicionante para manter os alunos motivados e interessados, impulsionando-os para atuar ativamente em todo processo educacional.

Os temas abordados Violência, Inclusão Social e Higiene Pessoal foram assimilados de forma significativa pelos estudantes, devido à abordagem diversificada e por fazerem sentido a sua vida cotidiana. Os resultados mostram que ocorreu um aumento de quase 80% da apreensão do conteúdo após um conjunto de aulas expositivas e participativas. Entretanto, esse efeito sofreu redução na medida que o tempo foi espaçado e novos conteúdos foram conduzidos. Dá-se então a necessidade de planejar a continuidade de práticas pedagógicas contextualizadas, permitindo ao alunado um tempo maior de contato, discussão e reflexão de suas ações em seu cotidiano.

Torna-se perceptível, que enquanto o tema era trabalhado pontualmente, a partir de variadas metodologias lúdicas, foi conseguido uma melhor absorção das mensagens, porém, ao afastar-se um pouco da aplicabilidade prática do tema Violência, houve um certo esquecimento dos conceitos que foram ressignificados por meio das atividades executadas anteriormente.

Os resultados obtidos concluem que o reforço em torno de Temas Transversais precisa ser enfatizado no cotidiano da escola. Desta forma, os alunos podem utilizar, valorizar e potencializar a aplicação do diálogo como forma eficaz de comunicação, reivindicação de direitos, protestos, insatisfações, e não usando a violência como forma de demonstração de suas insatisfações.

Por meio dos posicionamentos dos estudantes constatou-se previamente conceitos e opiniões a respeito dos temas, tornando mais fácil a condução da proposta por entender onde se encontravam as fragilidades que precisavam ser trabalhadas. Ao contextualizar os temas e solicitar constantes interpretações, posicionamentos e juízo de valor, foi possível desenvolver com essa proposta um protagonismo do sujeito, que a partir das discussões pôde tomar para si sua formação e construção de identidade. Enfatizando a perspectiva vygotskyana, se estabelece um parecer acerca de que é educando a criança de forma contextualizada que colheremos um adulto mais coerente e consciente de seus atos.

Conclui-se, portanto, que as enunciações e os Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde aqui explanados, apontam a viabilidade em auxiliar a formação do sujeito, orientando-o para ir ao encontro de uma prática ética, cumprindo com seu papel de cidadão responsável por si mesmo e por seus pares.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Interações, brincadeiras e valores na Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARAÚJO, João Roberto de. **Ensinar a paz: ensaio sobre educação emocional e social**. Ribeirão Preto, SP: Inteligência Relacional, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais e ética – Volume 8 / Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente, saúde – Volume 9 / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa.** São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LIRA, Bruno C. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 18. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

NOVA ESCOLA. **O dia a dia do professor:** como se preparar para os desafios da sala de aula. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem:** Teoria e Prática. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.

TAUBENSCHLAG, Carlos Alfredo. A. **Atividades lúdicas para viver em harmonia.** São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção encanto jovem). Tradução Cristina Paixão Lopes.

UR, Penny. **A Course in English Language Teaching.** 2<sup>nd</sup> Ed. New York: Cambridge University Press, 2012.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI – 8ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 2003.

VYGOTSKY, Liev S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem comunicativa 178, 181, 188

Agroecologia 45, 46, 47, 48, 49

Anos finais do ensino fundamental 143

Aprendizagem 1, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 139, 140, 147, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 214, 220, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 50, 55, 58, 67, 147, 151, 191, 192, 193

Autonomia 14, 17, 18, 38, 43, 46, 50, 58, 63, 80, 82, 83, 84, 85, 102, 105, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 139, 166, 172, 175, 188, 199, 235

Autoria 29, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 138, 174

Aziz Nacib Ab'Sáber 23, 24, 28, 39

### C

Ciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 39, 41, 43, 45, 46, 52, 60, 65, 113, 114, 128, 191, 207, 212, 219, 221, 222, 225, 226

Classe invertida 227, 229, 230, 231, 233, 234, 237

Conhecimentos 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 35, 36, 38, 40, 41, 47, 49, 61, 64, 68, 69, 76, 96, 99, 102, 104, 119, 120, 126, 138, 147, 148, 155, 162, 166, 167, 170, 181, 183, 190, 193, 195, 198, 199, 202, 213, 221, 223, 224, 228, 230, 235

Construtivismo 80, 82, 83, 84, 85

### D

Domínios morfoclimáticos 23, 24, 28, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

### E

Educação 7, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 128, 129, 130, 132, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 176, 177, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 240

Educação infantil 24, 47, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 164, 176, 177, 197

Educação patrimonial 143, 144, 145, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Ensino 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 206, 207, 208, 209, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240

Ensino de crianças 45, 46

Ensino de matemática 78, 195

Ensino por investigação 208

Escolas 3, 28, 45, 47, 54, 72, 82, 92, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 147, 155, 162, 164, 172, 190, 192, 194, 211, 214, 218

Estudantes 1, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 69, 77, 79, 96, 97, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 153, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 186, 187, 188, 199, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Extensão 29, 33, 43, 47, 50, 107, 108, 129, 154, 165, 214, 240

## F

*Facebook* 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 160, 185

Formação continuada 68, 75, 79, 94, 133

Formação integral do sujeito 164, 165, 167

Funções cognitivas 68

## G

Gamificação 87, 88, 89, 90, 91, 92

Gêneros discursivos 178, 181

Guia de saída de campo 208

## H

Histórias em quadrinhos 164, 165

## I

Interações 1, 55, 62, 65, 81, 85, 176



## **J**

Jogo educacional 208

Jogos lúdicos 195, 196

## **L**

Ludicidade 92, 164, 168, 175, 240

## **M**

Matemática 4, 6, 8, 16, 25, 43, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 119, 145, 148, 150, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 218, 220, 230, 240

Metodologias ativas 86, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 164, 169, 196, 199, 206, 207, 227, 228, 229, 230, 231, 238

Metodologias ativas de ensino 105, 207, 227, 228, 231

Metodologias participativas 45, 50

Música 8, 10, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 147, 149, 171, 190, 191, 192, 193, 194

Musicoterapia 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

## **N**

Neurociência 51, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66

Neuroplasticidade 68, 77

Normas de segurança 208, 214

## **O**

Overdose de medicamentos 220, 222

## **P**

PBL 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238

Perspectiva CTS 220, 221, 222, 223, 224, 225

Porcentagem 13, 73, 157, 195, 196, 200, 201, 202, 206

Preservação 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 159, 162, 163, 208, 209, 210, 211, 216, 217

Produção de vídeos 14, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 129

Protagonismo 46, 94, 118, 130, 131, 132, 136, 138, 167, 170, 176, 211

## **R**

Relevo do Brasil 23, 31

Rótulos e embalagens 178, 182, 183, 185, 188

## **S**

Sequência didática 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44

Software educacional 80, 83, 84, 86, 90

Soluções químicas 220, 223, 224

Soroban 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

## **T**

Tecnologias digitais 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 102, 105, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 138, 228

Temas transversais 155, 162, 164, 165, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177

Termodinâmica 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115

## **V**

Vygotsky 35, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 167, 177




## **W**

*Whatsapp* 130, 131, 134, 137, 138, 141, 142

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 3


 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)